

# Chase Manhattan Bank confirma as negociações com a Autolatina

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

O diretor-gerente da área de mercado de capitais do Banco Chase Manhattan S.A., William S. Dorson, confirmou ontem que está negoclando com a Autolatina um investimento através da conversão da dívida externa. O presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, já havia adiantado que o banco americano converteria US\$ 200 milhões em investimentos na empresa, a serem destinados basicamente a programas de expansão da exportação.

Dorson evitou falar sobre a operação, alegando que o negócio ainda não está fechado. Segundo ele, o acordo deve ser selado até o início de junho; talvez na próxima semana, conforme prevê Sauer.

A conversão será feita dentro das normas da antiga Carta Circular nº 1.125, que garantiu aos pedidos de transformação de dívida em investimento feitos até 20 de julho do ano passado a conversão pelo valor de face do título, isto é, sem deságio.

Dorson disse que, de outra forma, a operação não seria interessante ao Chase Manhattan, que não aceita

## Novos produtos e máquinas

por Roberto Baraldi  
de São Paulo

O presidente da Autolatina, "holding" que reúne a Ford e a Volkswagen, Wolfgang Sauer, está otimista quanto ao desfecho da negociação com o Banco Chase Manhattan, para o investimento de US\$ 200 milhões na empresa. Ele conta com a conclusão das negociações na próxima semana, mas não antecipou a este jornal detalhes dos planos da Autolatina para o dinheiro novo.

Fontes da empresa informaram que os US\$ 200 milhões serão destinados, em maior parte, ao desenvolvimento de novos produtos, abrangendo também a aquisição de máquinas e equipamentos para modernização do parque industrial das duas montadoras. A empresa tem sua preocupação maior voltada pa-

ra a exportação, que deverá render-lhe US\$ 1,3 bilhão neste ano.

Os principais mercados dos automóveis brasileiros da marca Volkswagen — a Ford exporta predominantemente motores — são os Estados Unidos e o Canadá que, juntos, deverão absorver neste ano 70 mil unidades do Fox (versão do Voyage), além do Iraque, que está negoclando a renovação de um contrato para a compra de 100 mil unidades do Passat. Esses modelos deverão ser substituídos no início da próxima década por outros que atendam à evolução das exigências daqueles mercados.

Os recursos também deverão ser empregados na conclusão do projeto Nevada, que envolve uma versão três volumes (com porta-malas saliente) do Escort, iniciado em 1986. O novo carro deverá chegar ao mercado em meados do próximo ano.

conversões com deságio. "O banco não pode converter US\$ 100 emprestados ao Brasil pelo valor de US\$ 56, pois seu custo foi de US\$ 100. Já outro tipo de investidor, como multinacionais, pode aceitar o desconto, pois o seu custo de compra de um título de US\$ 100 no exterior está em US\$ 56."

Também pelas regras antigas, o americano Cha-

se fez há cerca de três anos uma conversão de dívida no valor de US\$ 30 milhões em investimento em sua subsidiária brasileira, o Banco Chase Manhattan. O "exposure" da instituição no Brasil é de "mais de US\$ 2 bilhões", disse Dorson.

Até a operação com a Autolatina se concretizar, o maior negócio do Chase Manhattan na área é a in-

termediação da conversão de dívida por dívida no valor de US\$ 170,5 milhões feita pela Aluminium Company of America (Alcoa), que comprou títulos da dívida de sua subsidiária brasileira, a Alcoa Alumínio S.A., nesse valor, de modo que o débito da subsidiária para com os bancos passou para a matriz.